

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christu Jesu:

ID. 13. 14.

SUMMARIO:—*D. Augusto Eduardo Nunes, Arcebispo titular de Perga, coadjutor e futuro successor do arcebispo de Evora*, por Virgilio de Senna.—*Secção Religiosa: A irmandade dos clérigos pobres*, pela redacção.—*Secção Scientifica: A Descoberta da India (1498)—Esboço Historico*, por J. C. de Faria e Castro.—*Secção Historica: Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus*, 29.º, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—*Secção Critica: Revolucionario-civilização*, por Dom Antonio d'Almeida.—*Secção Literaria: Tribulações d'um pae*, poesia, por A. Moreira Bello; *A Semana Santa*, poesia, por Rangel de Quadros.—*Retrospecto da Quinzena*, por Virgilio de Senna.—*Bibliotheca Romantica, 3.ª folha, O Cavalleiro do Oriente*, versão de Mattos Ferreira.

Gravuras: *D. Augusto Eduardo Nunes; Pia Baptismal de Santa Maria de Leça do Balio.*

D. Augusto Eduardo Nunes

Arcebispo titular de Perga, coadjutor e futuro successor do arcebispo de Evora

AUGUSTO Eduardo Nunes nasceu em Portalegre. Foram seus progenitores José Maria Nunes e D. Roza Nunes. Ainda muito criança, tinha oito annos, ficou orphão de pae.

Foi para Lisboa com seus dois manos, tambem pequenos, para a companhia de um virtuoso padre, chamado João Raphael. Este padre era seu tio.

Eduardo Nunes fez os preparatorios no collegio de Campolide, entrando em seguida no seminario de Santarem, no dia 30 de setembro de 1862. Em 1871 completou o anno theologico, tendo obtido tres approvações com louvor e cinco com distincção.

O sr. cardeal D. Americo, então vigario geral do patriarchado, incumbio-o do archivo do seminario, em junho de 1870, e o sr. patriarcha D. Ignacio nomeou o vice-secretario, em 1871. N'esse anno tomou ordens de sub-diacono e de diacono, e de presbytero no seguinte. Celebrou a primeira missa no seminario dos Inglezinhos, em Lisboa, no dia 26 de maio de 1872, sendo já então professor de liturgia no seminario patriarchal. Em 1873, foi

promovido a secretario e thesoureiro do mesmo seminario.

Em outubro de 1874 matriculou-se na faculdade de theologia na universidade de Coimbra, concluindo a formatura em junho de 1879, tendo sido premiado em todos os annos e notado com as informações de *Muito bom* com 18 valores.

Em dezembro de 1876 foi recebido como socio effectivo do Instituto de Coimbra. Em outubro de 1879 foi nomeado director espirital do seminario episcopal de Coimbra, pelo actual sr. bispo-conde. Em 22 de janeiro de 1880

fez acto de licenciatura em theologia, deffendendo theses nos dias 18 e 19 de novembro d'esse anno.

Em 15 de dezembro immediato principiou a reger uma cadeira de theologia no seminario de Coimbra; a 19 recebeu o grau de doutor. Cinco mezes depois — a 12, 16 e 19 de maio de 1881 — fez concurso para uma substituição vaga na faculdade de theologia, sendo approvado por unanimidade. O assumpto da dissertação inaugural foi o *Munus social* da igreja catholica, em latin, 1 vol. de 160 pag. in-8.º. A dissertação do concurso tem por titulo *Socialismo e Catholicismo, Ensaio critico sobre as soluções da questão social*, em portuguez, 1 vol. de 144 pag. in-8.º. Foi despachado lente substituto de theologia, na universidade, em junho de 1881 e promovido a lente cathedraico em 20 de setembro d'esse anno.

Exerceu o cargo de provedor da misericordia de Coimbra em 1883 e 1884, e simultaneamente diferentes comissões de serviço publico.

Conta já diferentes publicações importantes, e tem se assignado no pulpito, sendo um dos seus discursos mais notaveis o que proferiu em Lisboa na solemniaidade commemorativa do 30.º anniversario da coroação de Pio IX, em 1876.

Os filhos de Guimarães já tiveram tam-



D. AUGUSTO EDUARDO NUNES

hem a felicidade de ouvir o seu verbo primoroso, inspirado sempre, desde o exordio até à peroração, nas sublimidades do christianismo. O Cathedratico como orador, pertence à escola do Apostolo de Paris. Pode dizer-se d'elle o que mr. de Riancey dizia do grande orador do Progresso pelo christianismo.

E' como a aguia que toma nas garras a preza, despeça-a e espalha depois os fragmentos com um grito de triumpho. Não amesquinhemos o talento e a virtude com as nossas apreciações desautorizadas; S. Ex.* prescinde bem dos nossos elogios.

Foi nomeado e apresentado para arcebispo coadjutor e futuro successor da Metropolitã de Evora, por carta regia de 21 de outubro de 1884, e preconizado arcebispo titular de Perga e deputado para a referida coadjutoria, com futura successão, pelo Summo Pontifice Leão XIII no consistorio de 13 de novembro do mesmo anno. Tomou conta da diocese de Evora, onde é respeitadissimo e muito amado.

Procura engrandecel-a por todos os meios suaves e conciliadores, merecendo-lhe particularissimo desvelo o seminario, o prestigio do clero, a salvação dos seus queridos diocesanos. O Arcebispo é dotado de um caracter amigo, de uma affabilidade natural, de um aprumo franco, de uma fé ardente, que lhe conquista a cada momento as sympathias dos pusillanimes e a veneração dos fervorosos. E' modestissimo, apesar de sabio, é prudentissimo apesar de novo, é humilde, apesar de grande!

A belleza do seu coração offerece uma garantia venturosa ao episcopado portuguez, e uma gloria pomposissima à Igreja Catholica Apostolica Romana. A prova? Está na biographia que acabamos de compendiar.

Virgilio de Senna.

SECÇÃO RELIGIOSA

A Irmandade dos Clerigos Pobres

RASTEJA por 200, o numero de socios da *Irmandade dos Clerigos Pobres* ou montepio do clero.

Pronuncia-se tendencia para novas inscripções de membros. A instituição é de hontem.

Já começou a subministrar soccorros pecuniarios e de medicina.

A maior parte dos Prelados portuguezes vae breve recommendal-a, nas suas respectivas dioceses.

Entre outros, já n'ella se sliaram, os Eminentissimos Senhores Cardeal Patriarcha de Lisbôa, Cardeal Bispo do

Porto, Excellentissimos Senhores Arcebispo de Perga, Braga, Algarve, e de Larissa, Bispo Conde de Coimbra e outros.

Com a mesma *Irmandade*, concluiu negociações de fusão, a Irmandade dos Clerigos Pobres de Cintra.

Que o exemplo convide e decida, a quaesquer outras irmandades do clero, que ainda se mantenham em expectativa, ou que se tenham deixado tomar de duvidas, sem justificação.

A REDACÇÃO.

SECÇÃO SCIENTIFICA

A Descoberta da India

(1498)

Enboceto Historico

(A PROPOSITO)

Por mares nunca de antes navegados.
CAMÕES.

UNIVERSO da idade media era limitadissimo.

A léste, não ia alem dos povos slavos; fechado entre o Báltico ao norte, o Atlantico ao oeste, apenas abrangia das terras da Africa e da Asia as costas visitadas pelas cruzadas: a Asia Menor, a Syria, o Egypto, os Estados de Tunis e de Alger.

Para além achavam-se regiões sem designação, ou com nomes exquisitos: o reino do Preste João, os areas da Africa interior, e o que foi ao depois a Tartaria e a China.

Sabia-se, entretanto, que estas regiões desconhecidas encobriam preciosas riquezas, e já os navios de Genova, de Florença e de Veneza haviam feito conhecer à Europa os tecidos e as produções da India; mas era preciso ir buscá-los com muito custo ao Egypto, à Syria, ou transportal-os sobre camellos atravez de toda a Asia, e estes obstaculos, que causavam muitos contratempos ao trafico, deviam servir forçosamente para desenvolver aquelle espirito de descobertas, que produziu tão grandes coisas.

Pôde dizer-se que a navegação não estava mais avançada no principio do século XV, como cerca da queda do imperio romano.

Os homens saíram, emfim, dos limites acanhados em que a sua ignorancia e a sua timidez os havia retido por dilatado tempo, e pela primeira vez, armados com a agulha de marear, concebem um plano regular de explorações, que abre

um vasto campo à sua coragem e à sua industria.

Aos portuguezes, quiz a Providencia destinar a gloria de encetar esta brilhantissima carreira: os Portuguezes são os modernos fundadores do commercio e da navegação.

* * *

Então, um d'esses ruidos vagos, filhos da tradição, era o fazer-se a Africa cercada de mar por todos os lados, e assim susceptivel de um navio poder circumdal-a; outro, era essa outra versão que corria, facto reconhecido pela sciencia, que as terras da Africa iam successivamente alargando-se até perderem-se no polo austral: as emprezas maritimas deviam resolver taes problemas.

Os Portuguezes, collocados no extremo occidente, e alongando as suas vistas para a immensidade do oceano, que mil idéas concebiam de grandeza e sublimidade! Impellidos pelo ardente desejo de conhecer regiões ignotas, resolvem-se a afrontar os grandes perigos, superar as maiores difficuldades, vencer os abysmos de procellosas syrtes.

Eis que surgiram então os celebres navegadores Zarco, Diogo Cam, Bartholomeu Dias, Pedro de Alemquer, Cabral, Magalhães, e d'entre estes como um gigante, o heroe dos *Luziadas*— Vasco da Gama.

* * *

A primeira conquista portugueza da costa de Africa foi Ceuta em 1415, que havia, dizem, inspirado ao principe D. Henrique, 3.º filho de D. João I, o gosto pela navegação, e o desejo de achar a lettra do enigma, que apresentava então esta vasta região.

As primeiras explorações maritimas foram timidas e limitadas; considerava-se um cabo dobrado uma conquista, e o cabo de Não, o Bojador, principalmente, foram por muito tempo insobremontaveis. A' medida que os Portuguezes avançavam para o sul, as idéas augmentavam, as viagens tornavam-se frequentes, e mais ousados os nossos argonautas.

E como diz Camões:

Assi fomos abrindo aquelles mares,
Que geração alguma não abriu,
As novas ilhas vendo, e os novos arcs,
Que o generoso Henrique descobriu.

* * *

Desde principios do século XV, os brios portuguezes na idade viril e poetica rompem a carreira dos descobrimentos, sulcam os mares, e engastam na corôa da monarchia de Affonso Henriques e de D. João I, logo as ilhas da

Madeira e dos Açores, depois Cabo Verde, Serra Leoa, e o reino do Congo.

Em 1419 é descoberta a formosa ilha da Madeira; em 1432 a ilha de Santa Maria; e o Cabo Verde só em 1445. O archipelago d'este nome foi descoberto no anno seguinte.

A morte do grande principe D. Henrique em 1463 não afroxou o movimento marítimo, que elle havia imprimido á nação: os Portuguezes continuaram a descoberta da costa de Africa; e em 1471 descobriram a costa de Guiné; no mesmo anno foi descoberta pelos nossos navegadores a ilha de S. Thomé; e elles passam, emfim, o Equador, e penetrados de admiração viram pela primeira vez as estrellas do hemispherio austral.

Como Camões diz:

Ja descoberto tinhamos diante
Lá no novo hemispherio nova estrella,
Não vista de outra gente, que ignorante
Alguns tempos esteve incerta d'ella.

Portanto, estavam assim destruidas as duas hypotheses de Ptolomeu, que suppunha que a Africa se prolongava para o occidente como para o oriente, e que a região equatorial era inhabitavel.

* * *

Em 1485 descobriu Diogo Cam o Congo...

Ali o mui grande reino está de Congo,
Por nós já convertido á fé de Christo,
Por oudo o Zaire passa claro e longo,
Rio pelos antigos nunca visto.

CAMÕES.

Ah!... O Congo!... Pungente recordação!...

* * *

Em 1486 descobriu João Affonso de Aveiro o reino de Benim, situado além da Mina. D'este paiz trouxe este navegador a primeira pimenta de Guiné, que appareceu em Portugal.

Este principio de tão illustres navegações é devido ao infante D. Henrique. Este sabio e magnanimo infante, para dar o necessario desenvolvimento aos grandes planos do seu genio empreendedor, fundou a villa de Sagres, em 1416, no Algarve; e n'ella estabeleceu uma celebre academia de astronomia, navegação, e commercio.

Dos trabalhos scientificos da *Escola de Sagres*, o douto academico A. Ribeiro dos Santos disse: «Ali erigiu um *Observatorio astronomico*, o primeiro que tivemos: chamou a si muitos homens sabios, capitães animosos, pilotos experimentados e mestres da navegação, convidando-lhe sua fama estrangeiros illustres de quasi todas as nações da Europa, que vieram offerecer-

se em seu serviço: fez com elles do seu Paço uma escola de estudos e applicações mathematicas, e um seminario de geographos, de astrónomos e de nauticos: inventou, ou pelo menos aperfeçoou o astrolabio para se achar por elle a altura dos astros, e o nocturlabio, para se saber quanto a estrella do norte estava mais alta ou mais baixa que o polo, e que hora era da noite: e fez applicar efficazmente o uso da bussola ás navegações do Oceano.»

E o cardeal Saraiva, eximio auctor portuguez, diz: «Ali projectaram as primeiras cartas hydrographicas, nas quaes se preferiu desenvolver a superficie do globo, estendendo-se os meridianos em linhas rectas, parallelas entre si, pelas razões que aponta o sabio Mentucla. (*Histoire des mathematiques*).

«D'ali saíram os habéis cartographos, que em tempo de el-rei D. João II aperfeçoaram o astrolabio, e fizeram taboas para se navegar pela altura do sol. Ali emfim se trabalhava incessantemente nos estudos da architectura naval, e em melhorar e aperfeçoar a construção, e a manobra dos navios de vèla, que andavam sobre o mar, como se expressa Cadamosto, etc.»

* * *

Depois, nos dias de D. João II, o mesmo navegador Cam descobre o reino de Angola, em 1486; e Bartholomeu Dias, no mesmo anno, descobre o Cabo, que chamou Tormentoso, depois de ter avistado mais de 900 milhas da costa occidental de Africa: os grandes temporaes, que n'aquelle Cabo encontrou, o fizeram voltar para traz, julgando impossivel poder-se passar adiante. E quem não conhece a famosa descripção d'este Cabo, por Camões!

Mais ia por diante o monstro horrendo
Dizendo nossos fados, quando alçado
Lhe disse eu:—Quem és tu? que esse estupendo
Corpo certo me tem maravillado.

Eu sou aquelle occulto e grande Cabo,
A quem chamaes vós outros Tormentorio,
Que nunca a Ptolomeo, Pomponio, Estrabo,
Plinio, e quantos passaram, fui notorio;
Aqui toda a africana costa acabo
N'este meu nunca visto promontorio,
A quem vossa ousadia tanto offende.

Porém D. João II, ao receber a noticia d'esta descoberta e concebendo com ella grande *esperança* para o novo caminho das Indias pelo sul da Africa, que os Portuguezes buscavam desde oitenta annos, deu ao dito Cabo o nome de *Cabo de Boa Esperança*, que hoje conserva.

Os Portuguezes, que deviam collocar o seu paiz á testa da Europa como potencia maritima, buscavam tambem, ao

mesmo tempo por terra, um novo caminho para a India.

A relação dos dois exploradores Pedro da Covilham e Affonso de Paiva (este foi morto pelos ethiopios) que, pouco mais ou menos pela mesma epoca, se haviam dirigido por terra á Ethiopia, actualmente a Abyssinia e Nubia (Covilham havia visitado as costas de Malabar e de Zanguebar, e soube em Sofala, dos arabes, da possibilidade da circumnavegação da Africa), confirmaram aquella *esperança*.—N'esta primeira phase de suas explorações, que durou quasi um meio seculo, os Portuguezes relevantaram quasi o terço da costa africana até o grande cabo sul, que só é dobrado após vinte e tres annos de esforços e de constancia.

* * *

Na estreia venturosa do reinado de D. Manoel, Vasco da Gama quebra o encanto e o susto das aguas, rasga a nova estrada das Indias, e consumma a grande revolução europeia, que despoja Veneza, a *rainha do Adriatico*, do monopolio do commercio oriental.

O Gama, com quatro navios, saindo de Lisboa a 8 de julho de 1497, dobrou com felicidade o *Tormentoso* a 22 de novembro; e subindo para o equador, *por mares nunca d'antes navegados*, vae encontrar-se em Sofala com os mesmos arabes, que haviam dado informações a Pedro da Covilham.

Vasco da Gama descobriu Moçambique a 28 de fevereiro de 1498: reconheceu a costa oriental da Africa até Melinde, e d'aqui passou á India. Em 18 de maio do mesmo anno chegava o Gama a Calicut.

E Camões diz:

Sabei, que estaes na India, onde se estendeu
Diverso povo, rico, e prosperado
De oiro luzente e fina pedraria,
Cheiro suave, ardente especiaria.

* * *

A nova d'este feito digno espalhou-se subitamente pelo mundo inteiro. A Europa exultou!

A navegação austral ia estabelecer uma communicação directa com a Asia e supprir as caravanas incessantemente expostas ás correrias dos arabes; o caminho pelo Oceano ia substituir para a Europa o caminho do deserto. Eis aqui mudado completamente o systema commercial da Europa.

Conta-se, que o doge de Veneza ao saber este estupendo facto, chorou como uma criança.

Lisboa despojava Veneza!

Então os Portuguezes fundam no Oriente um vasto imperio colonial. Grandes homens e grandes feitos dilatam e

engrandecem na Asia, na Africa, na America e na Oceania o poder de Portugal.

Nem deixarão meus versos esquecidos
Aqueles que nos reinos lá da Aurora
Se fizeram por armas tão subidos,
Vossa bandeira sempre vencedora:
Um Pacheco fortissimo e os temidos
Almeidas, por quem sempre o Tejo chora:
Albuquerque terrível, Castro forte,
E outros em que poder não teve a morte.

CANÇÕES.

Eis ali o grande Portugal! Patria de assignalados homens!

A sombra dos seus presidios gela de terror os regulos inimigos.

A sombra dos seus estandartes cobre todos os mares. Goa, Malaca e Ormuz, conquistas de Alfonso de Albuquerque, com uma linha de fortalezas, dominam e senhoreiam o mar e a terra.

A China e o Japão patenteiam seus portos; Ceylão e as Molucas curvam-se ao nosso dominio. O nome portuguez soou corôado de prestigio desde as margens do Ganges até ao interior do ce-leste imperio, até aos seios dos sertões mais invios do Brazil.

Os Portuguezes haviam conquistado o sceptro dos mares.

As riquezas do Oriente inteiro affluem a Lisboa.

O 3.º vice-Rei da India, o successor d'Albuquerque, Lopes Soares, abre as relações portuguezas com a China.

Ao mesmo tempo a Religião Catholica Apostolica Romana consummava a sua peregrinação; o rei do Congo recebia o baptismo prestando homenagem a el-rei de Portugal. Eis aqui a Fé e o Imperio!...

* * *

Em conclusão. O commercio do Oriente havia passado do Egypto a Lisboa, e as riquezas, fleis companheiras do commercio, derramavam em toda a parte a abundancia e a magnificencia.

Capitães famosos, navegadores habéis, soldados exercitados nas guerras da India e da Africa, a justiça reinando no interior do estado, as artes e as sciencias dando alma a tudo, causaram a Portugal um esplendor que, depois até os nossos dias, n'elle jamais se viu. Tal era a situação em que D. Sebastião tomou o sceptro portuguez: Senhor do maior commercio que então se fazia, em paz com todos os principes que governavam a Europa, tudo annunciava um dos reinados mais felizes que o mundo teve.

Porém Deus, que muitas vezes, por seus altos juizos, confunde os pensamentos e as esperanças dos homens, permittiu que Portugal, tendo entre os corpos politicos um logar tão distincto, de repente se achasse confundido com uma grande monarchia, e perdesse o

commercio, artes, industria, riqueza e a liberdade.

Dizia pouco ha ainda um notavel historiador, n'um livro celebre intitulado *Histoire de la Géographie et des découvertes*, etc, o seguinte: «Um povo pobre. «pouco numeroso, sem nome na historia, retirado n'um canto de terra quasi ignorado, e que de repente pela «sua bravura, pela audacia e o successo de seus commettimentos, espalha sobre o seu nome um immortal «brilho, e chega ao mais alto grau de «poder, de gloria e de riqueza que uma «nação possa attingir, um tal povo offerece sem duvida um espectáculo bem «digno para excitar a admiração dos «homens:—é o que no XV e XVI seculos os Portuguezes deram ao mundo.» (1)

J. C. de Faria e Castro.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

29.º

(Continuado do n.º anterior)

LXIV

P. Francisco Xavier de Charlevoix

NASCEU este sabio jesuita em S. Quintino (França), a 29 de outubro de 1682. Depois de ensinar com muita distincção humanidades e philosophia em varios collegios da sua Ordem, laborou no *Jornal de Trevoux* por espaço de 22 annos, e alli publicou muitos e importantes artigos.

O *Jornal de Trevoux* era uma publicação redigida por jesuitas: figura em primeiro logar nos annaes da litteratura franceza, e é um titulo de gloria para a Companhia de Jesus. Começou a publicar-se em Trevoux no anno de 1701 e continuou até 1762, epocha em que a Ordem de Santo Ignacio foi extincta no territorio francez.

Esta grande obra, oraculo dos sabios, notavel pela sua critica, gosou de muita reputação em todo a Europa. Toda a collecção se compõe de 300 volumes.

Grande numero de sabios jesuitas foram collaboradores n'este famoso jornal, e entre elles se distinguio o P. Charlevoix, de quem nos occupamos.

Missionou por algum tempo na America septentrional; em 1720 o duque

de Orleans, regente na menoridade de Luiz XV, encarregou-o de visitar de novo os logares onde tinha prégado o Evangelho, e de fazer a sua descripção. Elle desempenhou esta tarefa com muita competencia: na opinião de profundos criticos são preciosas as cartas que este jesuita escreveu a respeito das colonias francezas.

O P. Charlevoix, religioso tão virtuoso como douto, morreu a 1 de fevereiro de 1761, deixando varias obras de grande interesse e estimacão. Mencionaremos com especialidade a sua *Historia do Paraguay*, em 6 volumes. É uma obra escripta com simplicidade e ordem, tão curiosa como sensata.

O P. Charlevoix refuta triumphantemente todas as calumnias que Sebastião José de Carvalho, depois marquez de Pombal, ministro de D. José I, levantou contra os jesuitas do Paraguay e do Maranhão em differentes libellos.

Infelizmente o poderoso ministro dominava o rei de Portugal e redobrou de furor contra a Companhia de Jesus; e por isso pouco fructo se colheu naquella epocha da obra de Charlevoix, que então appareceu em Lisboa e que desmascarou inteiramente a mentira.

LXV

P. Renato José Tournemine

O P. Tournemine tambem foi por muito tempo collaborador no famoso *Jornal de Trevoux*, que, como já dissemos, era uma publicação litteraria e scientifica, redigida por jesuitas, e que teve grande nomeada em toda a Europa.

Renato José Tournemine nasceu em Rennes (França), no anno de 1661, sendo oriundo d'uma das mais antigas casas da Bretanha. Reconhecido como um homem de profunda sabedoria, foi bibliothecario da casa professa de Paris.

Era consultado como um oraculo pelos sabios d'esta cidade. Nada era estranho a este jesuita: Escriptura Sagrada, theologia, bellas lettras, antiguidade sagrada e profana, critica, eloquencia, e até mesmo poesia; de tudo se occupou o seu genio. A uma imaginação viva juntava uma erudição pouco commum e variada.

Verdadeiro filho de Santo Ignacio, de costumes exemplarissimos, o P. Tournemine morreu em Paris no anno de 1739, deixando um grande numero de obras de critica, historia e de combate contra os erros mais pronunciados da sua epocha. Foi um dos famigerados apologistas da religião nos principios do seculo XVIII.

Escreveu contra os incredulos que no seu tempo tramavam contra o christianismo, e em particular refutou as

(1) Vivien de Saint-Martin.

ideias subversivas de Voltaire acerca da immortalidade da alma.

Tambem temos d'elle alguns escriptos contra os PP. Hardouin e Berruyer, da Companhia de Jesus.

A proposito d'isto devemos acrescentar mais algumas palavras. O nome do P. João Hardouin, jesuita, figura em todos os libellos contra a Companhia de Jesus, tornando-a solidaria das doutrinas d'este famoso escriptor.

E' necessario convir em duas coisas: 1.^a que João Hardouin foi o homem mais douto, erudito e extraordinario que tem apparecido; 2.^a que foi o homem mais singular, original e extravagante, defendendo muitos paradoxos e absurdos.

Mas perguntamos: Por ventura algum jesuita seguiu as doutrinas de Hardouin? Foram as suas obras approvadas ou elogiadas pelos superiores da Companhia? Ou ao menos tolerou ou permitiu a Congregação que elle as divulgasse sem censura? Era isto o que deviam mostrar quando nos fallam em Hardouin, para combaterem a Companhia de Jesus.

Ora as obras d'este jesuita publicaram-se sem licença dos superiores. O jesuita Tournemine, como dissemos, refutou os seus paradoxos; e o mesmo Hardouin, por ordem da Companhia, retractou em 1708 todos os absurdos e erros que incautamente escreveu.

Este homem extraordinario só viveu entregue ao estudo e a escrever obras, algumas das quaes são muito estimaveis e profundas. E, o que é notavel, João Hardouin era um religioso cheio de virtude e piedade, morrendo christamente em 1729.

De resto, ninguém pôde por em duvida a sua erudição, a sua virtude e os seus disparates que aliás retractou. Deixemos, pois, em paz o jesuita Hardouin, cujos erros não passaram d'elle, e de que a Companhia não pôde ser solidaria.

As obras de Berruyer tambem foram desaprovadas pela Sociedade, e Tournemine as refutou, submettendo-se à condemnação o mesmo auctor.

A maior parte do que escreveu o jesuita Tournemine foi inserido no *Jornal de Trevoux*, no qual collaborou por muito tempo.

LXVI

P. Carlos Benvenuti

Ainda que pouco conhecido, mas muito digno de o ser, o jesuita Carlos Benvenuti occupou um logar distincto entre os mathematicos do seculo passado. Nasceu em Leorne, no grão-ducado de Toscana, a 8 de fevereiro de 1716.

Professando o instituto de Santo Igna-

cio, ensinou theologia em alguns collegios com louvor, sendo depois chamado a Roma onde foi professor de mathematica.

Quando a Companhia de Jesus foi extincta em 1773, o P. Benvenuti abandonou Roma e se dirigiu á Polonia onde foi bem recebido pelo rei Estanislau Augusto II. Conservou-se em Varsovia até á sua morte, que succedeu em setembro de 1789.

As suas obras versam pela maior parte sobre assumptos de physica e geometria. Mas tambem escreveu um opusculo em defesa da Companhia de Jesus.

(Continua)

P.^o João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO CRITICA

Revolucionariocivilisação



Os caçadores do desconhecido vam hoje impôr a um povo uma madrastra das mais infames, uma civilisação que tem por base o canhão, o artificio, o engano, estermínio. Assim julgava o revolucionario *Orazio Pennesi a empresa africana italiana* do signor *Crispi*, primeiro ministro no gabinete *italiano*. E nós vamos estender o juizo a toda a *civilisação moderna* no que ella tem de *modernismo* ou de *falsa e falsaria novidade*. Fazendo-se o inventario da *civilisação moderna* acha-se, em todos os logares onde *ella* se pavonea, os homicidios, os ferimentos, as ladroeiras, os duellos, os Suicidios, como é proprio de uma *civilisação sem Deos*. As allusões, que acabamos de fazer, sam feitas ao que está á vista de todos e que todos os dias annunciam os proprios orgãos da *mesma civilisação*: esta é de laia, que até um *revolucionario*, *Orazio Pennesi*, a chamou *infame*, no discurso proferido em Mentana. E' uma *civilisação*, que se pica (como se diz em vulgar) de ser *leiga* e assim não admira que a degeneração chegue até á *infamia*. Quando se fallou de *civilisação* Christã, se dizia: *Beatus populus cuius Dominus Deus ejus*. A *civilisação de hoje* não quiz ter por base a fé em Deos, e basea-se no canhão, no artificio, no engano, no estermínio, como bem disse o citado *revolucionario Pennesi*, e os *fructos* sam os que todos sabem e só os *demonios* e os *indemoniados* não lamentam. A Igreja é a Mãe amorosa dos povos; a *Revolução* não passa de uma *madrastra* das mais infames, e até o assevera *Pennesi*.

A *Civilisação* Catholica funda-se, de-

envolve-se, mira e caminha para a Verdade; a *civilisação revolucionaria* é toda *materia*. O christianismo é a luz; a falsa liberdade, *Scilicet o Liberalismo*, é o artificio e o engano. *Cruz* significa *Redempção*; *Revolução* quer dizer *estermínio*. E *Pennesi* não duvidou avançar estes conceitos, não obstante os *revolucionarios* o chamarem *Seu*, parecendo aliás que lhes fugiu ou está para isso. Pôde ser feita uma interessante collecção, consistente nos ditos ou mesmo Sentenças dos *revolucionarios contra a Revolução*, e uma notavel parte de ellas proferidas no Parlamento *italiano* e n'este fazendo numero aquella advertencia do *Ministro Robillan* quando disse em sessão parlamentar, referindo-se aos Deputados em *Montecitorio*: «*Tende vergonha!*» o denotou o estarem elles ainda abaixo de *terem pouca*. Tem sido, aquelles ditos ou sentenças, *lucidos intervallos* em toda aquella *magna loucura*, dita *Revolução* ou *revolucionaria civilisação*, a qual mais simplificada no termo, ficando ainda mais exactamente expressada, é *Vilisação*.

O que n'estes tempos tem apparecido de verdadeiro desenvolvimento do intellecto, dado por Deus ao homem, não é filho nem parentesco algum tem com as *idéas revolucionarias*; porem sendo *sophistas* os *revolucionarios*, usam estes, com outros *sophismas*, o *Sophisma: Post hoc, ergo propter hoc!* O que tem verdade só da Verdade Eterna «*Deos*» procede!

Dom Antonio de Almeida.

SECÇÃO LITTERARIA

Tribulações d'um pae

(Durante a viagem de instrução de meu filho mais velho, aspirante de marinha)

Se tu sapessi in questi giorni anch'io Quanto piangere ho fatto, e diche piantol

TOMMASO GROSSI.

III

As tuas anciadas novas Eil-as, filho, eil-as emfim! Veem dar tregua ás minhas provas, Já que não veem pôr-lhes fim!... Tens soffrido?... doe-me na alma! Mas a Mão que tudo acalma, As penas mitigará; E doces, fagueiros dias, Puras, ternas alegrias, Porque é de Pae, nos dará. Ail se d'esta vida a taça Trasbordasse só de mel... O prazer é gota escaça, E o que mais abunda, é fel!

Porem, longe o desalento,
Que ha potente sentimento
Que suavisa esse amargor:
O que a voz do sangue exprime,
O affecto extremo e sublime,
O ardente e sagrado amor.

Como a suave primavera
Compensa o inverno minaz,
E a tormenta negra e fera
Mais formosa a calma faz;
Assim a ausencia, a saudade,
Realça a felicidade
Do lar, da intima união:
Entre os braços dos queridos,
Tornam-se em gozo os gemidos,
Vae um ceu no coração.

Animo, filho, e esperança,
De olhos fitos no porvir!
Espera-o com confiança,
Vel-o-ás brilhante sorrir.
Seja embora aspera a estrada,
Has de chegar á cumiada,
E repouzarás alli,
Dizendo: Eis-me assim tranquillo
E no imo seio jubilo,
Que o salario mereci!!

IV

Do turvo ceo despenhada,
Crepita a chuva no chão:
Sôa do vento a lufada;
Retumba a voz do trovão.

Para os paes que gran tristeza
Que trazem filhos no mar!
De terror minha alma preza,
Eu só sei carpir e orar.

O' Deus, basta um teu aceno
A aquietar mar e ceo:
Torna o ar puro e sereno,
Tranquilliza o seio meu!

E tu, Virgem terna e santa,
Sabes o que é padecer:
Não te angustiou pena tanta,
Ao ver teu Filho soffrer?

Porque és bôa e poderosa,
Minha alma a implorar-te vae:
Pelo meu roga piedosa,
Que t'o pede afflicto pac.

Quem te implorou que escutado
Não fosse o seu brado affim?
Em teu auxilio confiado,
Renasce a esperança em mim.

Porto, 16—8—88.

V

Letras do filho querido...
Oh! com que alvoroço as leio!
De esperança e de receio

Pulsa o peito e treme a mão...
*Saudades, vivos affectos,
Mas penas e desalentol...*
Tu soffres, e o teu tormento
Me espedaça o coração!

Eu que, pae tam meigo e amante,
Anciara ver-te ditoso,
Vejo-te triste, queixoso,
Sem poder-te allivio dar!
Nas horas de desconforto,
Se de ti junto estivera,
Comtigo, filho, soffrera,
Te buscara consolar.

Mas longe estou, nem me é dado
Ao teu juntar o meu pranto,
Beijar-te e abraçar-te tanto
Que ao prazer cedesse a dor;
Do corpo o mal com carinhos,
Com extremos suavisar-te,
E para o da alma insuflar-te
Paciencia, esp'rança e valor!...

Conta, querido, os minutos
Que passo de ti ausente,
E os golpes de dôr pungente,
Que me atormentam, terás...
Soffro, mas não desanimo;
E' me consolo a esperança:
Imita-me e tem confiança,
Que ditoso inda serás.

Porto, 17—8—88.

VI

Nas horas melancolicas
De fundo meditar,
Quando a saudade lagrimas
Me força a derramar,
Se o desespero avança,
Lá vem doce esperança
O monstro afugentar.

Outros esperem avidos
Milhões sobre milhões,
Faustos, pompas magnificas,
Titulos e brasões:
Tal fome não me alcança;
Minha doce esperança
Foge essas illusões.

Nas sendas da politica
Arrastem-se servis
Outros, e esperem fervidos
Os seus galardões vis:
Essa ancia não me cança;
Minha doce esperança
Alvo tem mais feliz.

Deixar um nome aos posteros
Esperem immortal,
Que nada ao solto espirito
Na eternidade val:
Tam longe olhos não lança
Minha doce esperança,
Mais modesta e real.

Na guerra esperem gloria,
Sangrento, atroz laurel,
Ceifado em campo lugubre
Por mão dura e cruel:
Minha alma é terna e mansa,
Minha doce esperança
Exempta de odio e fel.

Que espero então qual balsamo?
Que goso me surri?
Filho, abraçar-te em jubilos,
Rever-se esta alma em ti:
No seio da confiança,
Minha doce esperança
Hoje remata ahí!

Porto, 5—9—88.

VII

N'esta alma noite de estio ameno,
Em que refulgem no ceo sereno
Estrellas tantas de puro brilho,
Longe de um filho—tormento intenso!
No ausente penso.

Ao lado ri-se, se toca e canta;
E eu quasi invejo folia tanta,
Pois de mim foge doce alegria,
E noite e dia—magoas não venço:
No ausente penso.

Que faz em noite tam meiga e bella?
Calmo repousa? Cançado vela?
Soffre? A saude lhe alenta o seio?
Ai! de receio—salteado immienso,
No ausente penso!

Lá do oceano na soledade
Dos seus, da patria sente saudade?
A' soledade do oceano enviando
Suspiro brando,—profundo, extenso,
No ausente penso!

De afagos avido, anheia essa hora
Que o torne aos braços de quem o adora?
Tambem a espero fervente, ancioso,
E já no goso—por vir suspenso,
No filho penso.

Porto, 6—9—88.

VIII

Meiga estrella, que no alto firmamento
Refulges sobre as terras lusitanas,
Ao passar sobre as aguas italianas,
Reflectindo-te em seu limpido argento,

Entre as que as sulcarão naves ufanas,
Alva, tumida vela abrindo ao vento,
Ou do vapor cedendo ao movimento,
Uma lusa verás, se não te enganas.

Lá do meu coração vae a metade!
Escuta um rogo, cumpre-me um desejo,
Sendo nuncia do amor de um pae a um filho:

Leva-lhe, astro formoso, uma saudade;
Leva-lhe um carinhoso e longo beijo
N'um tenue raio de teu puro brilho!

Porto, 8—9—88.

IX

Da lua envolta em nuvens o crescente
Esparge amortecida luz na terra,
Luz que, não gozo, desprazer encerra,
Não animo, terror infunde à gente.

De dôres de alma e corpo o ser amado,
O' meu Senhor, preserva, que t'o peço.
Não dos olhos, do coração com pranto!

Porto, 12—9—88.

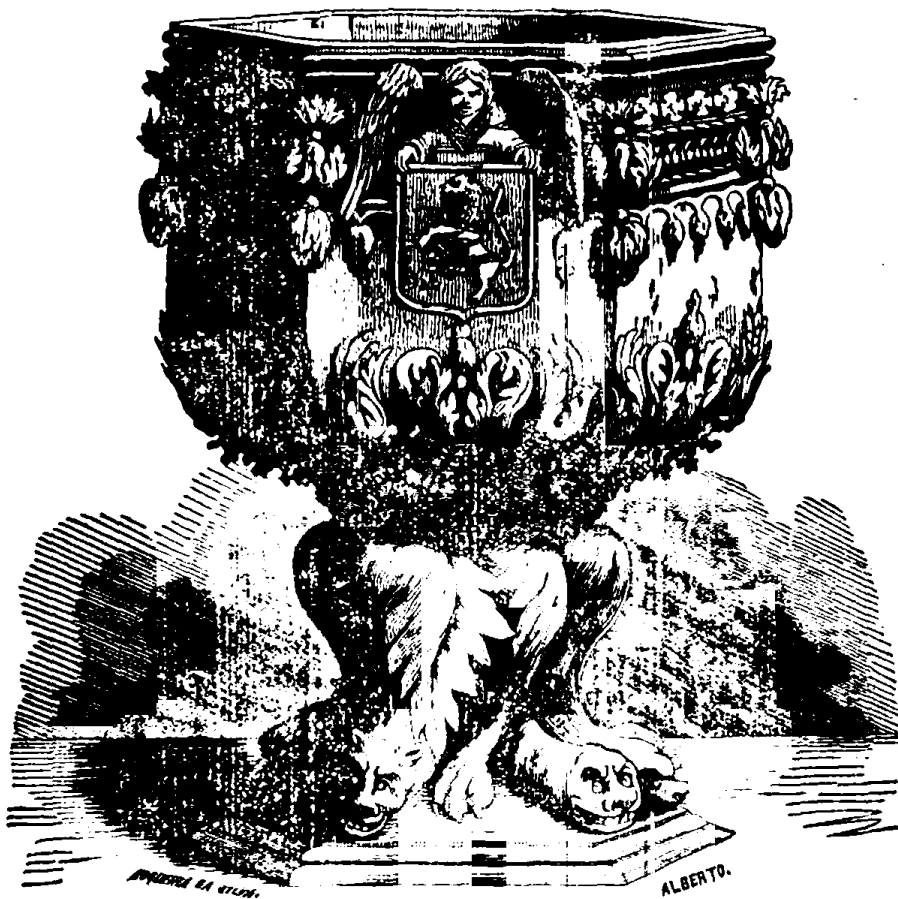
(Continua).

A. Moreira Bello.



lembra a Igreja essa humildade,
com que a propria Divindade
quiz por nós morrer na Cruz!!

Vamos, pois, humildes, supplices,
lembrar de Christo o tormento
e siquem no esquecimento
d'este mundo as vis paixões,
ouvindo as horas canonicas
com as almas bem constrictas,
e entoarem os levistas
as tristes lamentações!



PIA BAPTISMAL DE SANTA MARIA DE LEÇA DO BALIO

Assim, ail nuvem de tristeza cerra
Meu dolorido coração tremente,
Pensando que n'esta hora querido ente
Anda c'os mares italos em guerra.

Ou de physicas forças alquebrado,
Ou de funda saudade e viva oppresso,
Quanto ora soffrerás, meu filho, oh quanto!

A SEMANA SANTA

E' chegada a *Santa Hebdomada!*
—Christãos! Corramos ao templo!
Vamos aprender no exemplo
da humildade de Jesus!—
N'estes dias de mysterios,

Ouçamos os sentidissimos
psalmos d'esse rei poeta;
e esses *trenos do propheta*,
chorando a triste Syão!
Vamos escutar o *Cantico*,
que sollára *Zacharias*,
prevendo em seu filho os dias
da aurora da Redempção.

Que tocante cerimonia
em todo o santo apparatus,
que nos lembra esse *mandato*,
exemplo de santo amor,
quando Jesus no *cenaculo*,
os pobres agasalhando
os pés lhes ia lavando
atbe ao Judas traidor!...

Jesus, ainda na vespera
da sua triste agonia
na *sagrada Eucharistia*
promette entre nós viver!
Seu peito sentia angustias
prevendo já os momentos
dos terriveis soffrimentos,
que por nós váe padecer!

A santa Igreja com symbolos
nos recorda o triste drama,
accendendo em nós a chama
da mais pura devoção!
—Lembra-nos, quando os apóstolos
foram Christo abandonando,
por que lhes ia faltando
pura fé no coração!

A Santa Igreja recorda-nos
quanto chorára no *Horto*
Jesus quasi «sem conforto
para soffrer tanta dôr!
Como Deus, tem prompto o espirito!
Mas sente em Si a fraqueza
da humanada natureza
d'esse *calix* no amargor!»

Lembra as mais sentidas *lagrimas*
da terna Virgem Maria,
que Ella em silencio vertia,
vendo morrer seu Jesus!
—Os ais do *charo discipulo*
Magdalena consternada,
arrependida, abraçada
ao santo lenho da cruz!

Os tocantes *responsorios*
vem trazer-nos á memoria
aquella sangrenta historia
passada em *Jeruzalem!*
—Recordemos, no *Calvario*,
da Virgem chorosa o Filho
já morto, sem luz, sem brilho
nos braços da triste Mãe.

E, prostrados ante essa arvore,
que nos trouxe melhor vida,
vamos ouvir a sentida
voz de Christo na paixão!
Vamos depôr nossos osculos
na Cruz, escudo tão forte,
com que vence a propria morte,
Quem nos trouxe a Redempção!

O *hymno* todo prophetic
escutemos silenciosos
com os olhos lacrimosos
já de prazer já de dôr,
pevendo a *grande victoria*
d'aquelle santo estandarte,

que, em breve, por toda a parte
levará o seu fulgôr.

Salvé, pois, ó Santa Hebdomada,
amada do puro crente,
que, prostrado humildemente,
chora a morte de Jesus
e em seu coração prepara-se
para esse dia brilhante,
em que Jesus triumphante
vence a morte, e aponta a Cruz!

Rangel de Quadros.

Aos nossos bondosos assignantes

*A todos os assignantes do
11.º anno, que receberam o in-
dice e capas do 10.º anno, pe-
dimos o favor de o devolverem,
que satisfaremos o porte do
correio.*

*Aos assignantes da «Histo-
ria dos Papas», a quem fulte
o 2.º volume, pedimos desculpa
por ainda não o termos remet-
tido, em consequencia de não
estar completa a impressão da
2.ª edição.*

*De novo recommendamos
que quando haja de fazer-se
qualquer alteração na direc-
ção da nossa Revista, nos in-
diquem sempre os dois nume-
ros que tem a cinta, ou man-
dar esta, o que é melhor, sem
o que não poderemos attender
a reclamação que se nos faça,
e não podem culpar-nos por-
que a falta provem do não
cumprimento d'esta nossa de-
terminação.*

Agradecimento

A familia do finado Teixeira de
Freitas agradece commovida a todas
as pessoas das suas relações, que
tiveram a caridade de tomar parte
na sua grande amargura. Recebendo
d'Ellas tanta fineza, prova clarissi-
ma de summa consideração, protes-
ta a todas o seu eterno reconheci-
mento. Deus ha de pagar-lhes o bem
que fizeram.

*Anna Margarida Teixeira,
Josefa d'Oliveira Teixeira de Freitas,
Maria do Carmo Teixeira de Freitas,
Mãe e irmãs do fallecido.*

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

A empreza de *La Bordadora*, de
Barcellona, tem publicado uma nova
edição especial para os collegios de
meninas. O n.º 1 do *El Bordado Econo-
mico*, que assim se intitula o que aca-
bamos de receber, é notavel por os
abecedarios que contem e pela simpli-
cidade de seus elegantes debuxos para
bordar.

Recommendamos ás senhoras pro-
fessoras tão util como economica pu-
blicação.

Com toda a pontualidade tambem te-
mos recebido um caderno n.º 177 da
Bordadora pertencente ao 4.º n.º d'este
anno e de mais com os preciosos de-
buxos e labores que contem. Está a
publicar-se uma lista catalogo de diffe-
rentes labores para regalo e indispen-
savel utilidade das senhoras directoras
de collegios, a quem recommendamos
mais uma vez tão util e importante,
como necessario periodico.

São tão interessantes os n.ºs que te-
mos á vista, por seus debuxos, e por a
variedade de lições instructivas, que
não podemos deixar de recommendar
ás nossas leitoras tão util publicação.

Todos os bordados são uma belleza,
uma perfeição; só quem os vê é que
lhe sabe dar o valor.

Esta interessante publicação de *La
Bordadora* não se entende só para col-
legios, é para todas as senhoras que
tenham gosto nos bordados, porque ali
encontra-se tudo quanto é de melhor e
mais perfeito.

Recebem-se assignaturas n'esta re-
daccção.

Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A Correspondencia da Roma, periodico portuguez destinado a promover os interesses catholicos em Portugal e no Brazil.—III anno. N.º 18, 23 de março de 1889.

A Voz do Crente, semanario catholico, de Macau—N.º 112 e 113 de 9 e 16 de fevereiro de 1889.

O Amigo da Religião.—N.º 24 do I anno—29 de março de 1889.

Les Missions Catholiques, bulletin hebdomadaire illustré de l'oeuvre de la propagation de la foi.—N.º 1034, vingtième année, 29 mars 1889.

O Novo Mensageiro do Coração de Jesus.—Orgão mensal do Apostolado da Oração.

Liga do Coração de Jesus e da communhão reparadora, sob a direcção do director central em Portugal,—com approvação de S. Em.ª os Snrs. Cardeal Patriarcha e Cardeal Bispo do Porto.—Março de 1889.

Revista Popular.—Semanario illustrado consagrado al adorable corazon de Jezus.—Anno XIX.—N.º 955—28 marzo de 1889.

Revista Ecclesiastica de Lamego—Publicação religiosa, litteraria e noticiosa—Volume I.º—N.º 3—1889.

RETROSPECTO DA QUINZENA

TERMINARAM as conferencias quaresmaes no templo de S. Francisco da Penitencia.

Foi orador o talentoso padre Luiz Gomes, da cidade de Braga, que em quatro sermões, magistralmente trabalhados, ensinou a mais de tres mil pessoas o caminho da salvação.

Os catholicos vimarenenses ficaram contentissimos com o pregador, o que não admira, por que elle, desejando ser comprehendido, como foi, expoz as verdades santas na linguagem despretençiosa do Evangelho. O povo ouviu o Padre Luiz, e comprehendeu!

Os espiritos fortes, os Titans hodiernos que desejam escalar o ceo e a consciencia humana, têm no Rev.ºm Gomes um amigo que os não poupa.

A s. ex.ª os nossos parabens.

O sr. Guilherme de Villa Nova continua com um cynismo deslavado a sua cruzada infamissima, fustigando com um papelejo immundo a dignidade da nação portugueza, (que ainda não está perdida de todo, graças ao Catholicis-

mo) as leis e as tradições gloriosas de nossos avós!

O vomito do redactor da Reforma náuseia assim:

—«*O que é a confissão auricular*.—Acaba de sair á luz o segundo volume da *Bibliotheca anti-jesuitica*—*O que é a confissão auricular*. Esta obra, como todas as que empheende (sic) publicar a *Bibliotheca anti-jesuitica*, está fundada sobre o Evangelho e portanto sobre a pura doutrina de Christo e seus apóstolos.—E' a demonstração mais clara de que a confissão é uma invenção romana, e anti-christã.

«*O que é a confissão auricular* mostra, pois, que a confissão tem uma origem profana, com intuitos indignos, e mais ainda, em face dos Evangelhos que é de reprovação divina.—A excellencia dos factos moraes e da alta importancia (puff!) das obras que a *Bibliotheca anti-jesuitica* empheende (sic, sic) publicar está na guerra que lhe faz o clero romanista, e lhe está fazendo (redacção mirifica) a Associação Catholica.—Vende-se etc. Tambem se vende *O que é a missa*».

Que tal!!! Bem disse o redactor da Ordem: Guilherme Dias é um perfeito canudo, um mono, um estafermo.

Vae-te, vae-te meu jaloso zanaga! Deus se compadeça da tua sorte!!! Tens na alma a *probidade* de Nero, no coração a *lealdade* de Judas...

Agora, seja-me licito, observar muito á puridade, diz um jornal catholico;—porque e para que partorejaram codigos, promulgaram leis, crearam e architectaram empregos e nichos correlativos laes como: governadores civis, delegados do M. P., administradores dos concelhos ou bairros, commissarios de policia, policias e *tutti quanti*?

Tudo simples e ostentosa parada de coisissima nenhuma, tudo inane explosão de polvora secca! E' o que se está vendendo.

Portanto, melhor seria mandar tudo isso de presente ao bey de Tunis, e irmos todos aparar os callos á ressa d'este bom sol peninsular, que tanto ferro causa á nevoenta Albion. E' preferivel, mil vezes preferivel, a dessan-grar este excellente povo portuguez, tão docil, tão cordato, tão soffredor, excepcionalmente soffredor.

Eial catholicos! com uma propaganda valente, com uma fé vivissima e santa marchemos ao recontro, porque a victoria é nossa, muito nossa. A castila protestante não tem jus á vida; sustentase de peçonha no seio da escuridão... Avante!

O snr. Rodrigues de Freitas, republicheiro de marca maior, não quer, nem á mão de Deus Padre, a aposentação dos parochos. Para o grande publicista os padres são uns entes suprasensíveis!!!

Nem comem, nem bebem....

Sim, sim! a graça de Deus que os sustente em toda a comprehensão e extensão do termo!

Assim é amigo Rodrigues; assim continuará o clero a não morrer de farto enquanto as tuas doutrinas estultas dominarem uma certa camada de pelintiras que se dizem livres e civilisados!!!

Para que amontoas argumentos biblicos?! Para que alinhavas rasões theologicas?! Para que te *descozes* em considerandos *lacrimantes*? Para que divagas *mysticamente*, á Renan, cuspiendo ironias pungentes na face veneranda do clero a quem a civilisação deve tudo?

Não te consumas, homem, não seas tão pequeno, tão sovina, tão mízero sem necessidade; porque o padre não é nenhum actor, nem está no caso das dançarinas, para merecer a *compaixão* dos liberalões da tua greil! .:

Descança, pois, improvisado *theologo*, não te allijas.

As indigestões não serão para o sacerdote: mas sim, para esse enxame de zangões que pejam todas as secretarias e repartições publicas: que para ahi comem á farta, sem nada fazerem, para depois virem para os jardins publicos, para os cafés, para as tabacarias, molejar dos serviços do clero, e deprimir a importancia das suas elevadas funcções.

Recommendamos ao *homem da gerin-gonça* que suspenda os seus colericos impulsos, e ao clero uma união sincera, porque a união é a força.

Guimarães, curia augusta do primeiro Alfonso, pretende conseguir do governo a conservação da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

Não se falla n'outra coisa.

O nosso povo, muito catholico, graças a Deus, quer do fundo do coração realisar no último quartel d'este seculo aquella aspiração que é um commettimento, aquella ideia que é um triumpho, aquella restituição que é um dever sacratissimo. Guimarães pertence ao norte do paiz, e cá para estas bandas não se deve brincar muito com a religião de nossos paes: fazemos este aviso aos escravos da burocracia—*is status rerum est*. A velha Araduce não deixará ruir o padrão eterno da sua gloria sem protestar, sem combater,

sem gritar por soccorro, sem queimar (em bom sentido) o ultimo cartucho.

Guimarães terá a força precisa? Quem sabe...

Por Deus e pela patria accudam tambem os homens que tem fé no Catholicismo e consciencia dos seus deveres, porque a causa não é toda nossa, é toda da Igreja. Accudam os que foram postos para reger a Igreja de Deus, e subministrar pasto sadio e abundante a nossas almas! Accudam todos os que podem por qualquer meio justo e honesto fazer obra de propaganda n'este sentido. Accudam todos os que sabem manejar uma penna, ou pregar uma verdade ás multidões, ou inculcal-a nas familias! Accudam todos, porque o dever de um bom catholico não se limita só a uma reza quotidiana, ou á omisão de certos actos que degradam; é preciso mais, muito mais... Eu não ensino porque não sou *mestre*: (1) aviso só aquelles que ainda não computaram as obras dos Sanctos Padres que fallam n'este sentido.

Ilaja boa vontade, e a victoria será nossa.

Um jornal catholico de Paris dá noticia de uma commovente cerimonia que se realisou na igreja de Saint-Honoré-d'Eylau. Foi o baptismo de seis creanças da mesma familia.

Eram quatro filhas e dois filhos da viuva de Angeli; a mais velha das creanças tinha 16 annos, e a mais nova 4.

Seu pae, soldado garibaldino, oppoz-se a que fossem baptisados, para que elles proprios, quando chegassem á maioridade, escolhessem a religião que lhes agradasse. No leito da morte, porém, converteu-se e pediu a sua esposa que se empenhasse por lhes fazer abraçar a religião catholica.

A viuva de Angeli desempenhou com alegria a incumbencia de seu marido, e os seis baptisados realisaram-se na igreja referida.

Sua Santidade o Papa enviou a sua benção á mãe e ás seis creanças.

Os amigos do Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa queiram ler a noticia que segue:

«O supremo tribunal de New-York deu ultimamente uma sentença, que é uma verdadeira lição para os paizes catholicos.

Um certo Mac-Quaid intentou um processo aos *trustees* da Cathedral, porque se recusaram a sepultar seu pae no cemiterio catholico, onde tinha com-

prado uma sepultura. O defuncto professava sentimentos anti-catholicos, e morreu sem reconciliar-se com a Igreja. O tribunal supremo deu razão aos *trustees* da Cathedral, e condemnou Mac-Quaid ás despezas do processo. O tribunal declarou que, quem compra uma area no cemiterio catholico, submete-se ás leis da Igreja, e é esta que tem direito a decidir se o defuncto, quando morreu, pertencia ou não ao seu gremio.»

Então?!... Provavelmente os juizes do tribunal eram jesuitas!!!

Dê-lhes uma sova, tio Joaquim!

Um Cardeal submetteu ao Santo Padre o plano de fundar em Roma um circulo d'estudantes da Universidade seguindo o modelo da de Paris.

Leão XIII mostrara-se favoravel á realisação d'esta ideia e encarregara um Cardeal da vigilancia superior d'esta sociedade. Monsenhor Marini procurara, ha seis annos, crear esta obra, mas estas tentativas não poderam effectuar-se até hoje.

Escrevem de Carpentras á *Semaine Religieuse*, de Saint-Flour (Avinhão), o seguinte:

No dia da conclusão do triduo em honra do bemaventurado de *La Selle*, o primeiro vigario da parochia foi chamado junto d'uma doente da aldeia. Era uma mulher ha muito tempo afastada da religião; e quando lhe annunciaram a proxima visita do parochio, começou a blasphemear e a berrar furiosamente.

As pessoas que a cercavam viram-se no maior embarço. A' chegada do padre, pediram-lhe mil desculpas e contaram-lhe a scena terrivel que acabava de succeder—a recusa da doente.

O padre teve então uma inspiração subita, e disse comsigo: «Hoje glorificamos o bemaventurado de *La Selle*, elle deve-nos uma graça qualquer». E invocando-o no seu coração, fez-lhe esta curta prece: «Bemaventurado de *La Selle*, intercedei em favor d'esta pobre infeliz!». Depois recitou um *Pater* e uma *Ave*.

Mal acabava esta curta oração, quando lhe vieram annunciar que a doente queria vê-lo e pedia para a confessar. O padre entrou, desempenhou-se do dever do seu cargo, e quando saiu disse: «Declaro que nunca encontrei alma melhor disposta a comparecer diante de Deus. A graça opéra maravilhas, e eu teria de dizer cousas que

seriam bem edificantes para todo o mundo, se o segredo da confissão não me obrigasse a guardar silencio».

O catholicismo confunde dia a dia os reverentes curipheus de Salanaz.

Verificar-se-ha no Porto o Congresso Catholico da divisão metropolitana de Braga, nos dias 26, 27 e 28 do mez corrente.

Os pontos que são materia da discussão do congresso resumem-se nos seguintes: 1.º meios de combater a propaganda protestante; 2.º modo de manifestar a mais completa adhesão a Leão XIII; 3.º maneira de fazer brilhar a formosa caridade por meio das conferencias de S. Vicente de Paulo e das Irmãs das pobres; 4.º estabelecimento de asyls para homens e mulheres no derradeiro quartel da vida.

A commissão preparatoria escolheu tres commissões para elaborar pareceres a respeito d'aquelles pontos tão importantes, tão sympathicos, tão religiosos, tão civilisadores. Para tratar do primeiro ponto—Presidente, Monsenhor Antonio Joaquim de Azevedo e Couto; relator, dr. padre João Paes Pinto; vogal, Monsenhor Antonio José de Mesquita. Para tratar do segundo ponto—Presidente, dr. Cazemiro de Castro Neves; relator, conde de Samodães; vogal, José Joaquim Guimarães Pestana da Silva. Para tratar do terceiro e quarto ponto—Presidente, padre Sebastião Leite de Vasconcellos; relator, dr. Manuel Carvalho de Araujo Lima; vogal, Duarte Huet de Bacellar.

Chamamos a particular attenção de todos os catholicos do norte do paiz para o Congresso que deve realizar-se no edificio da Associação Catholica, da cidade da Virgem; é uma questão vital, palpitante, grandiosa, genuinamente christã que alli se vae discutir, com todo o empenho, para bem da sociedade e da patria. Ao Congresso, Catholicos!

Virgilio de Senna.

ANNUNCIOS

ESCRITOS CATHOLICOS D'HONTEM

PELO

P.º SENNA FREITAS

DA

Congregação das Missões

1 vol. de mais de 800 pag.

Preço..... 300 reis

(1) O grifo é cá por coisas.

EMPRESA EDITORA DE FRANCISCO ARTHUR DA SILVA — RUA DOS DOURADORES, 72 — LISBOA

Manual do Christianismo

UNICO LIVRO DE RESAS APPROVADO E ESPECIALMENTE RECOMMENDADO PARA USO DOS FIEIS

Pelo Ex.^{mo} Arcebispo de Mitylene no impedimento do Em.^{mo} Cardeal Patriarcha de Lisboa
 Pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Bispo d'Angola e Congo, actual Patriarcha de Lisboa, que concedeu por cada dia
 40 dias de indulgencias a quem fizer uso de tão util e piedoso reportorio
 Pelos Em.^{mos} e Ex.^{mos} Prelados Cardeal Bispo do Porto; Arcebispos: Primaz de Braga; de Evora;
 Bispos: Conde de Coimbra; do Lamego; de Angra; do Funchal; de Cabo Verde;
 Vigarios Capitulares: de Vizeu; da Guarda; de Portalegre; de Leiria; de Faro.

Ordenado e consideravelmente augmentado pelo rev.^{mo} Padre Prospero Luiz Peragallo, Cura da Igreja de Nossa Senhora do Loreto, de Lisboa, e por A. da Silveira Pinto, Commendador da Ordem de S. Gregorio Magno, de Roma.

NONA EDIÇÃO

Fôrma este precioso livro um elegante volume in-32.^o—de 936 paginas, nitidamente impresso em bom papel—contendo: 1.^o Grande numero de orações indulgenciadas para todas as devoções—2.^o Parochiano Romano, comprehendendo todas as Missas dos Domingos, e as das Festas de Christo, da Virgem Maria, e dos principaes Santos de maior devoção.—3.^o Os Officios e Missas da Semana Santa, na sua integra.—Um lindo frontespicio colorido, com 10 gravuras e muitos emblemas religiosos.

IMPORTANTE—Não se confunda este livro de resas com os publicados até hoje, por ser este o mais completo e unico que reúne o conteúdo de tres livros.

Grande variedade de encadernações para todos os preços

Carneira, 600; Percaline, 700; Marroquim, 800; dourado por folhas, 1\$000; com feixo, 1\$100; com cantos e feixo, 1\$300; com cantos, emblemas e feixo, 1\$400 e 1\$500; Chagrin dourado por folhas, 1\$200; com feixo, 1\$300; com dois feixos, 1\$500; com arcos, 1\$600; com dois elegantes feixos grandes, 1\$800 a 2\$000 réis.

OFFICIOS E MISSAS DA SEMANA SANTA EXTRAIDOS DA OITAVA EDIÇÃO DO

MANUAL DO CHRISTIANISMO

Um bonito volume in-32.^o, 328 paginas com todos os officios e missas da Semana Santa, frontespicio colorido, e 4 gravuras, encadernado em percaline, 400 réis

Remette-se qualquer d'estes livros, franco de porte, bem acondicionados, a quem mandar em vales ou estampilhas do correio, a importancia do pedido á Empresa Editora de Francisco Arthur da Silva, Rua dos Douradores, 72—Lisboa. Para o estrangeiro e ultramar addicionar-se-ha aos preços marcados mais 10 por cento para o excesso do porte. Os preços marcados são em moeda forte.

A' venda em todas as livrarias.—Em Guimarães—na de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 5 a 9.

HISTORIA POPULAR DOS PAPAS

DESDE S. PEDRO ATÉ NOSSOS DIAS

POR MR. CHANTREL

Versão portugueza, por Antonio José de Carvalho

Approvada e recommendada ao Clero da sua Diocese pelo Em.^{mo} Sr. Cardeal-Bispo do Porto, e approvada pelos Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Srs. Bispos de Angra do Heroismo, Funchal e Lamego

2.^a EDIÇÃO

Está distribuido o 2.^o volume aos snrs. subscriptores, em harmonia com o programma da publicação, e breve será enviado o 3.^o, a todos que antecipadamente enviarem a sua importancia.

Subscrição permanente

Preço de cada volume, por assignatura 1\$200

Para os assignantes do «Progresso Catholico», que tenham pago a sua assignatura, 900 rs.—Depois de concluida a publicação, custará cada volume 1\$500, ou 6\$000 rs. a obra completa—4 volumes. Não se envia volume algum sem que seja pago anteriormente. Assignatura e importancia, aos successores de Teixeira de Freitas—Guimarães.

O PROGRESSO CATHOLICO

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1\$000 reis—Estados da India, China, e America, 1\$220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente, não se recebem por menos de um anno, e este principia em 30 de Outubro

Toda a correspondencia dirigida aos successores de Teixeira de Freitas—rua de S. Damazo, 5 a 9—Guimarães

HISTORIA DE SANTA MONICA

PELO ABBADE BOUGAND

Vigario Geral de Orleans

Traduzida com a permissão do auctor em 1884 pela

VISCONDESSA DAS NOGUEIRAS

2.^a edição portugueza

Em meio do grande cataclismo que ameaça de perto a sociedade, não conhecemos nada que melhor possa deter a onda destruidora, levantada pela descrença, do que a educação, ministrada aos filhos pelas mães christãs. Dae às creancinhas uma mãe, e dae a essa mãe o temor de Deus, e a sociedade futura será outra que não a actual.

Mas para que as mães tenham o verdadeiro temor de Deus, para que ellas saibam ser mães e as educadoras de seus filhos, forçoso se torna que ellas aprendam com as grandes mães, que conheçam os magníficos modellos que tem de imitar. Essa grande mãe, esse perfeito modelo das mães offertamol-a aos nossos leitores e ás leitoras principalmente na mãe de Santo Agostinho, em Santa Monica, cuja historia está publicada em 2.^a edição, tentando com isso prestar um grande serviço à sociedade, e ás patrias letras.

Se nós conseguissemos que este livro entrasse em todas as casas, fosse lido por todas as mães, por todas as

filhas; que se dêsse ás creancinhas, que o lessem as meninas nos collegios. oh! que grande serviço prestado, que fonte de bens para a humanidade! Mas será o que Deus quizer, o livro já está á venda e temos esperanças de que se espalhe bem, como merece.

Forma um volume de 400 paginas aproximadamente, e é impresso em bom papel, bom typo e em elegante formato em 8.^o

A 1.^a edição custou 1\$000 reis, mas nós, querendo fazer larga propaganda, e facilitar a sua posse a todos os nossos leitores, estabelecemos o seguinte:

Quem subscrever para esta obra monumental, custará apenas

500 rs., franca pelo correlo

Depois de concluída a publicação, os poucos exemplares que restarem, custarão **600 reis**. Escusado será dizer que fazemos esta edição em harmonia com muitos pedidos que já temos e contando com a cooperação de todos os nossos bondosos assignantes.

Conde de Samodães

O MEZ DE MAIO

CONSAGRADO

A' Santissima Virgem Mãe de Deus

NOVO MANUAL PARA OS EXERCICIOS DA DEVOÇÃO N'ESTE MEZ

Com a collaboração poetica

DE

ANTONIO MOREIRA BELLO

Com permissão e approvaçãõ

DO

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto

Que concede cem dias de indulgençia por cada leitura da Meditação de um dia

Preço, encadernado 400 reis

PELO CORREIO—440 REIS

Editor—José Fructuoso da Fonseca

A' venda—em Guimarães: na livraria Internacional dos successores de Teixeira de Freitas.—No Porto: nas livrarias dos snrs Joaquim Maria da Costa, Cruz Coutinho, nos Loyos—e nas principaes livrarias.—Em Lisboa: na Casa Catholica, de Silvestre Castanheiro, rua Augusta, 180.

DEVOÇÃO

AO SS. CORAÇÃO DE JESUS

PEQUENO MEZ DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

PIEDOSO PENSAMENTO PARA O

MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da donzella pelo auctor das «Palhetas d'Ouro»

Obra approvada por muitos Cardeaes, Arcebispos e bispos

Traduzida da 102.^a edição,

por um Filho de Maria

Contém este pequeno livrinho:

Mez do Sagrado Coração de Jesus, Laudainhas do Sagrado Coração de Jesus, Consagração ao Coração de Jesus, Novena ao Coração de Jesus, Invocação ao Sagrado Coração de Jesus.

1 vol. de 64 pag. em bom papel, 100 rs.

Quem comprar 3 ex. pagará só 200 reis

MGR. BESSON, BISPO DE NIMES

NOTAVEL PASTORAL SOBRE A MAÇONARIA

TRADUCCÃO DO

Padre Senna Freitas

1 vol. de perto de 80 pag.—50 rs.

O MEZ D'OUTUBRO

CONSAGRADO A

NOSSA SENHORA DO ROSARIO

Traduzido do italiano sobre a versão franceza do Conego Hallez

PELO PRESBYTERO

MANUEL FRANCISCO DOS SANTOS PEIXOTO

Examinador pro-synodal do Bispado d'Angra, Pregador regio, Vigario da Parochial da Villa de S. Sebastião na Ilha Terceira, etc., etc.

PARA USO DOS SEUS PAROCHIANOS

Approvado, recommendado e indulgenciado pelo Ex.^{mo} Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, pelos Ex.^{mos} Rev.^{mos} Snrs. Arcebispo de Braga e Bispos de Angra, Funchal, Lamego e Nilopolis.

1 volume de 256 paginas 200 reis.

Com linda capa de percaline 300 rs.